38

A' Biblioteca Publica do Porto

Ano 27—N.º 77 Quinta-feira, 25 de Sembro de 1930

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL ÁS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor—Manuel A. Frasco
Redacção e administração na Praça da Republica
Propriedade de Frasco & Comp.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
: : : : E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO : : :
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas

ASSINATURAS — Semestre, 7$50; Provincias e aldeias, ano 17$50; Colónias, ano 30$00
Brasil — Ano (moeda brasileira) 20,000 reis
ANÚNCIOS — Linha $80. Permanentes: preço convencional

Ecos & Comentários

Consta-nos que dois «banhistas», regosijando-se com a perspectiva do mau tempo que se apresentava na véspera das grandes festas e dizendo um ao outro concordantes dislates, acabaram por sentenciar que as ornamentações estavam perdidas e alguém, por isso, ia ficar sem o dinheiro que elas importaram.

Afinal os tais «banhistas», certamente pessoas de muita virtude, enganaram-se. O tempo decorreu esplendoroso e as festas resultaram as mais lindas e concorridas que até hoje se tem realisado. Quanto ao vómito do dinheiro, sem o qual alguém havia de ficar, segundo o conceito da parelha, caiu no rosto de quem pretendia sujar o honrado e patriótico Club Naval.

Não quizeram dizer-nos quem era a parelha maledicente, mas estamos em apostar que era formada por quem para as festas não concorreu com um misero centavo.

* * *

Um «banhista», em estado de profunda neura, afirmava ha dias, junto á barbearia Bastos, que certo grande jornal se fechara para a Póvoa.

Quem autorisaria o homensinho a tal afirmativa?

A mania que certos individuos tem de presumir de senhores e donos daquilo que aos outros pertencem! O diabo é que, talvez por se tratar de pessoas que desejam passar por muito tementes a Deus, as coisas se encarregam muitas vezes de lhes estampar no rosto um sorriso da côr da bandeira do Vaticano.

* * *

Assinado pelo sr. Carlos de Oliveira, do Conselho da Administração do «Século», recebeu o Club Naval um cativante oficio,pondo as colunas do importante orgão á disposição do prestigioso Club. O correspondente do mesmo jornal recebeu telegrama a pedir-lhe noticiário das festas. Há o dever de registar mais esta prova de simpatia pela Póvoa, por parte do «Século».

Pena é que, por motivo da azáfama das festas, em cujos preparativos todos andavam entretidos, não permitisse que alguém se ocupasse de redigir e enviar áquele e outros diários o relato desenvolvido de quanto se ia passando. Ficaram sabendo quem ás festas não teve a dita de assistir, a grandiosidade e o brilho de que elas se revestiram.

* * *

O facto do Club Naval Povoense ter sido agraciado com o grande Oficial da Ordem Militar de Cristo, causou engulhos a quem, se fosse sincero no seu apregoado amôr á nossa terra, só devia regosijar-se.

O Club Naval conta no seu seio os mais activos elementos pòveiros. Todos os seus actos se inspiram no acrisolado amôr á Póvoa e ao bem da humanidade. Quando sai fora da sua função caracteristica é só para realisar festas como as recentemente levadas a efeito, em que, sem reclames de feira barata, o nome prestigioso da Póvoa ressôa gratamente na memória e no coração de milhares e milhares de forasteiros.

E' por isso que só almas muito pequeninas podem ter-se sentido maguadas com o reconhecimento oficial da acção patriótica e benemerente do Club Naval. Entretanto a caravana continua passando...

* * *

Entre as várias corporações e entidades que cumprimentaram o nosso ilustre amigo sr. Alfredo Pinto, conta-se a Associação Comercial. A direcção desta coletividade procurou o querido amigo da Póvoa, agradecendo-lhe a sua acção em favor dos pòveiros e pedindo-lhe que persista nela. O sr. Alfredo Pinto mostrou-se muito agradecido pelos cumprimentos que lhe foram dirigidos e respondeu que, sendo sócio honorário da Associação Comercial da Póvoa, se limitava a cumprir os seus deveres estatutários, trabalhando pelos interêsses da Póvoa que era o mesmo que trabalhar pelos interêsses que a Comercial representa e dignamente defende.

AS ULTIMAS FESTAS

Realizadas estão as magnificas, majestosas e imponentes *Festas de Setembro.*

Devem estar satisfeitos aquêles que as promoveram, pelo bom êxito da sua obra, — como satisfeitos estão todos os pòveiros e banhistas, bem como os forasteiros que aqui vieram, alguns de bem longe, vêr e admirar festejos tam esplêndidos e soberbos.

As Festas dêste ano marcaram duma maneira notável; delineou-se um programa grandioso, fielmente executado durante quatro dias e quatro noites. As impressões que dêsses festejos levaram os nossos forasteiros foram as melhores possiveis, daquelas que perduram gratamente, que se não apagam com facilidade; essas impressões, ou recordações, hão de brilhar na maior propaganda da nossa Praia, do valôr e do arrôjo das nossas iniciativas, do bom nome e do progresso da nossa terra!

Bem haja, pois, a Confraria das Dôres por chamar a si o concurso valioso e admirável do Club Naval Povoense, e bem haja êste prestando-o com o maior dos desinteresses e a mais firme e nobilitante das dedicações.

As Festas de Setembro fecharam, com chave d'oiro, a série de diversões que a Póvoa costuma proporcionar á colónia elegante de Agôsto e Setembro. Essas Festas pela imponência, que revestiram, pelo brilho que as realçou, marcaram bem fundo na alma póveira que, em intima satisfação, rejubila, e agradaram, sobremaneira, a todos aquêles nossos amigos que as vieram gosar. Os louvores a essa obra colossal patenteiam-se, duma forma concludente, na extraordinária avalanche de povoléu que aqui acorreu, animou a nossa vida balnear e o Comércio desta localidade.

Que o êxito das Festas sirva de lição e de incentivo, de lição para aquêles que são falhos de iniciativa ou que costumam malsinar, pagar com ingratidão aos que trabalham; de incentivo para aquêles que inteligentemente sabem agir, com um objectivo unico, claro e nobilissimo — *a defêsa desinteressada e a propaganda bem definida da sua terra!*

Ao Club Naval, pois, as nossas saudações calorosas. Interpretâmos, nêste momento, o sentir unânime da população, pòveira ou flutuante, que viu e admirou as grandiosas *Festas de Setembro*. Para a obra do Club, tam coroada de êxito, para a sua dedicação bairrista, esplendidamente demonstrada, vai a nossa simpatia, vai o nosso louvor.

Ala-arriba! Que êste grito seja uma afirmação de fé, um incentivo, uma divisa no barco feiticeiro das nossas aspirações triunfantes!...

Sabado, 20

Primeiro dia das festas. O céu apresenta-se indeciso: há nuvens pelo ar, de mau prenuncio. No entanto iniciam-se as demonstrações festivas, os foguetes estrondeiam e as bandas percorrem as ruas. Há entusiasmo e vida. Os poveiros têm fé na Senhora das Dores que se festeja.

A' tarde, o sol rompe alegre e criador. As camionets e os comboios começam a despejar na Póvoa milhares e forasteiros que admiram as ornamentações.

Estas são artisticas, originais, do melhor efeito e de variados estilos. Rebelo Junior, o scenografo distinto, vê o seu trabalho coroado de êxito e deveras apreciado; a sua obra revela arte e demonstra beleza.

As ruas principais estão caprichosamente embandeiradas e enfeitadas: Largos das Dores e Chinês, Praça da Republica, ruas 5 de Outubro, Cidade do Porto, Pelourinho, Paulo Barreto, Almirante Reis, etc.

Durante a tarde, tocaram, em elegantes coretos do Largo das Dores, Praça da Republica, e Largo do Chinês, quatro Bandas de musica: a de Lanhoso, Pòveira, Povoense e Oficina de S. José de Guimarães.

Muito povo. Há animação de romaria nas ruas. E' a romaria à Póvoa do Mar para vêr e gosar as grandiosas Festas de Setembro.

A' noite acendem-se as profusas e variadas iluminações eléctricas, dum deslumbramento soberbo. Do Largo do Chinez ao Largo das Dôres, na distância dum quilómetro, o pôvo comprime-se, agita-se, passeia numa vibração entusiástica; os milhares de luzes são duma ferie fantasmagórica, dum brilho que encanta, dum efeito sublime. Vão nesta noite os louvores para o electricista pòveiro, sr. António Correia.

No Largo das Dores vai imponente o arraial. Iluminada a electricidade a fachada do templo,pelo electricista sr. Manuel Pinheiro, desta vila, e iluminados igualmente os diversos Passos que circulam a igreja. Descantes populares, danças, barracas de diversões, entretimentos varios. Concertos musicais e magnifico fôgo do ar.

Primeiro dia que marcou, de festas grandiosas—o de sabado, 20. Uma tarde de festa, uma noite de alegria, alegria toda a noite, muita animação e deslumbramento.

Domingo, 21

De manhã, as demonstrações festivas da vespera: girândolas de foguetes, arruados pelas musicas e concêrtos nos jardins públicos. Solenidade religiosa no templo. Garraiada no Estadio Gomes de Amorim, diversão tauromática sempre interessante de peripécias e muito apreciada por muita gente.

A' tarde, a magestosa procissão poz uma nota de relevo; numeroso figurado, alfaiais riquissimas. Muita gente por todas as ruas, uma concorrencia de povo extraordinario, uma aluvião enfim.

A' noite, o numero imponente que marca sempre pelo brilho: o festival nocturno na Avenida dos Banhos e no areal,pejados de povoléu Iluminações electricas, numa exten-

(Continua na 2.ª página)

João Frasco Júnior

Fez ontem precisamente quatro anos que João Frasco Júnior desapareceu do número dos vivos.

Recordar esta data não é só um dever indeclinável do «Comércio» mas é, ainda mais, deixar bem expresso e bem manifesto nas páginas dêste jornal que a figura e a memória de Frasco Junior nunca se podem apagar do coração de todos os que trabalham nesta casa e que no inolvidável extinto tinham um companheiro dedicadíssimo, alma aberta a todas as manifestações de amizade, espírito vivíssimo que a mesma horrorosa doença que tão cêdo o vitimou nunca conseguiu abater ou mesmo sequer esmorecer.

João Frasco teve, na verdade, uma vida curta. Mas pertencia ao número dessas organisações privilegiadas que, em poucos anos deixam de si uma inesquecível memória.

Activo, empreendedor, verdadeiro espírito de lutador foi um pòveiro em tôda a acepção da palavra,que pelas coisas da Póvoa terçou armas com o entusiasmo e a dedicação de um filho extremosíssimo. Só quem, como nós, sentíamos o bater do seu coração de bairrista estrénue, o amor entranhado que nutria pelo torrão que o tinha visto nascer—é que poderá avaliar os serviços relevantes que João Frasco poderia prestar à sua querida Póvoa se a doença que terrível e implacàvelmente o assaltou o não inutilisasse tão novo ainda e durante alguns anos para uma vida activa e intensa.

Do «Comércio» foi João Frasco, nos últimos anos da sua vida, a verdadeira alma, o UNICO que teve a coragem de arrostar, durante a fase mais crítica e mais difícil dêste jornal, com tôdas as contrariedades e vicissitudes que lhe apareceram e que êle defrontou impávido e enérgico, sem a menor perturbação a empanar-lhe a serenidade do espírito, cônscio da missão que a si mesmo se tinha confiado e que havia de levar a cabo, como levou, até aos últimos momentos da sua vida.

E que vida levou João Frasco nos últimos anos da sua existência. Cheio de sofrimento, carregado de dôres, aquela alma nobilíssima encarou a terrível doença que muito novo o havia de fazer tombar para a sepultura com a resignação e a coragem de um mártir, quási de um santo!

Todos nós que presenciávamos essa coragem e essa resignação de cada vez mais nos chegávamos à figura varonil de João Frasco parecendo quási um paradoxo que fôsse êle, alquebrado pela doença e minado pelo sofrimento, que nos incutisse ânimo e energia a nós, com saúde, para seguirmos avante nesta ingrata tarefa do jornalismo e da imprensa provinciana.

Ainda hoje, ao recordá-lo e já passados quatro anos sôbre a data do seu passamento, nos encontramos tomados de admiração e de respeito pela figura dêsse grande amigo e dêsse pòveiro de verdade que a morte tão cêdo roubou do nosso convívio.

Para nós, que somos crentes, os mortos não morrem! Estão vivos no nosso coração! Vivem em nós pela saudade e pela crença, na certeza absoluta de que todos havemos de viver uma vida melhor e onde as amizades nunca mais sofrerão interrupções nem sombras a empanar-lhe o brilho.

E' assim que encarâmos a nossa saudade pela memória de João Frasco.

E é assim que a recordamos nêste quarto aniversário da sua morte.

J. D.

CRISOSTOMO CRUZ

Este ilustre jornalista visita a Póvoa no proximo domingo

Deve chegar no domingo à nossa terra por volta das 9 1/2 horas da manhã, o ilustre director do nosso prezado colega «A Pátria Portuguêsa», do Rio de Janeiro, sr. Crisostomo Cruz, que vem acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

E' dever de todos os poveiros receberem condignamente o brilhante jornalista que em terras brasileiras muito tem pugnado pelos interesses dos nossos pescadores, fazendo da nossa Povoa a sua melhor e mais eficaz propaganda em numeros consecutivos da «Pátria Portuguesa», e da revista «Lusitania» que s. ex.ª tão dignamente dirige.

A Povoa, sempre gentil e hospitaleira em bem acolher os seus ilustres visitantes, não pode ficar indiferente perante tão honrosa visita. Crisostomo Cruz merece de todos nós, de todos os poveiros, uma justa consagração. Acorramos todos a apresentar a s. ex.ª os nossos afectuosos cumprimentos e pedir-lhe que no seu regresso ao Brasil jamais deixe de trabalhar pela Povoa e pelos poveiros que lá moirejam.

Senhoras da Povoa! Cobri de flores o ilustre jornalista que nos dá a honra da sua visita no proximo domingo. Mostrai uma vez mais que a Povoa sabe ser grata e reconhecida a todos aqueles que, como Crisostomo Cruz, manifestam interessar-se pelo progredimento desta formosa praia que se chama Povoa de Varzim.

Automóveis

O nosso colega «Voz do Crente» insurge-se, com razão, contra o facto de estacionarem automóveis próximo da apertada curva do Chinês—António Graça. De facto, o estacionamento de automóveis, na nossa Praia, faz-se, não em largas e praças, como nas outras terras, mas em apertadas ruas, impedindo o trânsito e isolando os fregueses dos estabelecimentos.

Providências têm de ser tomadas,nêste sentido pois isto não faz sentido, nenhum.

Matricula nas escolas primarias

São avisadas todas as crianças de ambos os sexos, em idade escolar dos 7 ao 14 anos—a fazerem a sua matricula desde o dia 1 a 6 de Outubro.

Não são isentas desta matricula os que já teem frequentado as escolas oficiais, devendo neste caso, apresentarem-se nas suas respectivas escolas para ser feita a devida matricula.

Porto de Pesca

Diversos diários, entre êles «A Voz» e «Comércio do Porto», têem ventilado ultimamente a magna questão do nosso pôrto de pesca. Naquele a pena do sr. Conselheiro Fernando de Sousa; nêste, a de M. T.; nos dois, a do Dr. Vasques Calafate.

Folgamos em vêr agitar-se, de novo, este grandioso problema, do qual depende a salvação da pescaria pòveira e o futuro da nossa terra. Oxalá que desta campanha, patrióticamente iniciada e agora também revivida, resultem os melhores frutos para a realização de tal obra, da máxima aspiração pòveira.

Foot-ball

No campo do Varzim, à Rua Gomes Amorim, teve logar no último domingo um desafio de football entre as 1.as categorias do Leça Foot-ball Club, de Leça de Palmeira, e Varzim Sport Club. O jogo decorreu monótono, não tendo despertado interesse de maior. Houve um empate de 1 x 1.

...º Ano 27
N.º 50
Pag. 4